

Campus Avançado Mesquita

Curso de Especialização em
Neuroeducação

Paula Carvalho Matain

MEMORIAL DESCRITIVO

**Incluindo para incluir, uma Oficina Educacional
para profissionais da Educação.**

Mesquita

2023

PAULA CARVALHO MATAIN
GABRIELA VENTURA DA SILVA DO NASCIMENTO

**Incluindo para incluir, uma Oficina Educacional
para profissionais da Educação.**

Memorial Descritivo apresentado ao
Instituto Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial para a
obtenção do grau de Pós-graduada
em Neuroeducação.

Mesquita

2023

M425i	<p>Matain, Paula Carvalho. Incluindo para incluir, uma Oficina Educacional para profissionais da Educação. – Rio de Janeiro: Mesquita, 2023.</p> <p>30 p.</p> <p>Trabalho de Conclusão (Curso Especialização em Neuroeducação do Programa de Pós-Graduação lato Senso) do IFRJ / Campus Mesquita, 2022.</p> <p>Profa. Dra. Gabriela Ventura da Silva do Nascimento.</p> <p>1. Educação. 2. Oficina Educacional. 3. Inclusão. I. Matain, Paula Carvalho. II. Instituto Federal do Rio de Janeiro. III. Título.</p> <p>TCC/IFRJ/CMesq Neuroeducação/PG</p>
-------	--

INCLUINDO PARA INCLUIR, UMA OFICINA EDUCACIONAL PARA
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Federal do
Rio de Janeiro como requisito
parcial para a obtenção do grau de
Pós-graduação em Neuroeducação.

Aprovado em 09/08/2023.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **GABRIELA VENTURA DA SILVA DO NASCIMENTO**
Data: 24/10/2023 14:42:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Gabriela Ventura da Silva do Nascimento - (Orientadora)
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Documento assinado digitalmente
 **MONICA MARIA SOUZA DE OLIVEIRA**
Data: 13/11/2023 17:05:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Msc. Monica Maria Souza de Oliveira - (Membro Interno)
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Documento assinado digitalmente
 **DOLORES PEREIRA HENRIQUES DA SILVA DE SOUZA**
Data: 25/10/2023 09:03:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Msc. Dolores Pereira Henriques da Silva de Souza - (Membro Externo)
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)

Incluindo para incluir, uma Oficina Educacional para profissionais da Educação.

Paula Carvalho Matain¹ e Gabriela Ventura da Silva do Nascimento²

RESUMO: A presente pesquisa se originou do cotidiano vivenciado no Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) Hélia Lúcia Moreno Ferreira, localizado no Bairro de Costa Barros, sob responsabilidade da 6ª Coordenadoria Regional de Educação do município do Rio de Janeiro. Uma questão me causou inquietação em relação ao atendimento: quais os desafios e estratégias dos profissionais de Educação na socialização da criança com deficiência no EDI Hélia Lúcia Moreno Ferreira, situado na 6ª CRE do município do Rio de Janeiro? A pesquisa apresenta como objetivo a construção de um produto educacional no formato de oficina com objetivo de tornar a inclusão um hábito diário, discreto e imperceptível no espaço escolar. A base teórica e conceitual foi construída com autores que discorrem sobre a Educação e a Inclusão como NÓVOA (2002) e REDIG, MASCARO e DUTRA (2017), além da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, entre outros que fundamentaram a pesquisa. Os resultados estão ligados a construção da oficina educacional de cunho prático e reflexivo que poderá ser acessada e utilizada pela equipe escolar e busca tornar a socialização das crianças com deficiência na Educação Infantil um momento repleto de experiências, brincadeiras, atividades e construções afetuosas e felizes, tornando o desenvolvimento um processo prazeroso para todos, crianças e profissionais, culminando em um artigo científico com os resultados levantados e construídos a partir de trocas para o crescimento pessoal e profissional da equipe.

Palavras-chave: educação, oficina educacional, inclusão.

Apresentado em: Agosto/2023

¹ Graduação em Geografia (UFRRJ); Graduação em Pedagogia (UERJ); Pós-Graduação em TEA (Signorelli); Mestrado em Geografia (UFRRJ); Pós-graduanda em Neuroeducação – IFRJ - pmatain@gmail.com

² Graduação em Ciências Biológicas (UFRJ); Mestrado em Ensino em Biociências e Saúde (FIOCRUZ); Doutorado em Educação em Ciências e Saúde (UFRJ) - gabriela.silva@ifrj.edu.br

Includes a training workshop for education professionals.

Paula Carvalho Matain and Gabriela Ventura da Silva do Nascimento.

ABSTRACT: The present research originated from the daily life experienced in the Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) Hélia Lúcia Moreno Ferreira located about Costa Barros under the responsibility of the 6th Regional Coordination of Education of the City of Rio de Janeiro. One question caused me concern concerning the service: What are the challenges and strategies of educators in the socialization of children with disabilities at EDI Helia Lúcia Moreno Ferreira, 6th CRE, City of Rio de Janeiro? The research has as its objective the construction of an educational product in a workshop format, to make inclusion a daily, discreet, and imperceptible habit in the school space. The theoretical and conceptual basis was built with authors who discuss education and integration, such as NÓVOA (2002), and REDIG, MASCARO e DUTRA (2017), as well as the Brazilian Act for the Integration of the Disabled, amongst others, which supported the research. The results are linked to the construction of a practical and reflective pedagogical workshop that can be accessed and used by the school team, aiming to make the socialization of children with disabilities in early childhood education a moment full of experiences, games, activities, and affectionate and happy constructions, making the development a pleasant process for all children and professionals. It is culminating in a scientific article with the results raised and built from exchanges for the personal and professional growth of the team.

Presented on: August/2023

Sumário

RESUMO	5
INTRODUÇÃO	8
DESENVOLVIMENTO	16
Materiais e Autoria	16
Justificativa	16
Objetivos	18
Concepção Metodológica	18
Cronograma	21
Referencial Teórico	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICES	29

INTRODUÇÃO

A pesquisa se originou do cotidiano vivenciado no Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) Hélia Lúcia Moreno Ferreira, enquanto atuei como Professora Adjunta da Educação Infantil (PAEI), os desafios diários que presenciamos não é exclusividade local, e sim da rede. Envolve formação, prática, dedicação, sensibilidade e motivação para aprender. Em minha prática sempre busquei aprender algo novo para tornar a realidade das minhas crianças algo significativo, e desta vez não foi diferente.

O EDI está localizado na comunidade da Pedreira, no bairro de Costa Barros, no município do Rio de Janeiro, está sob responsabilidade da 6ª Coordenadoria Regional de Educação do município do Rio de Janeiro.

A unidade escolar atende crianças a partir de 10 meses até 5 anos. No ano de 2022, quando a pesquisa foi iniciada, eram atendidas crianças com autismo, paralisia cerebral, microcefalia e cisto cerebral. Para que o atendimento das crianças com deficiência aconteça, a unidade conta com uma Agente de Educação Especial (AEE), que realiza a mediação de todas as crianças com deficiência, a orientação para atendimento com as equipes, bem como produção de relatórios, encaminhamentos, preenchimento do Plano Educacional Individualizado (PEI) e participação de formação continuada oferecidas pela rede.

A partir de uma observação inicial foi possível perceber a carência em relação ao quantitativo de profissionais para o atendimento direcionado às crianças, visto que na unidade conta com apenas uma profissional responsável, além da necessidade de conhecer as demandas, desafios e necessidades da equipe de Profissionais da Educação³ para realizar as atividades com qualidade, promovendo a inclusão sem dependências desta profissional.

³ Profissionais da Educação são todos os que estão direta e indiretamente ligados a escola, mas que colaboram para a estruturação e funcionamento dela. Dados retirados da Lei n.º 5623 de 1º de outubro de 2013 da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro.

A Educação Infantil é o processo inicial de escolarização da criança, bem como em alguns casos o princípio também da socialização. O desenvolvimento de projetos de identidade, exploração do meio, respeito e experiências fazem parte da rotina do segmento. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta como “Direitos De Aprendizagem E Desenvolvimento na Educação Infantil: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar, Conhecer-se” (BRASIL, 2018). Estes direitos devem ser garantidos a todas as crianças para alcançar o seu desenvolvimento integral.

Apesar do desenvolvimento de inúmeras pesquisas, abordagens metodológicas pensadas para cada deficiência, a inclusão ainda encontra muitas barreiras em sua implementação de fato nas unidades escolares. Sobre o assunto, Thiengo (2021, p. 204) nos relata que:

Não é tarefa fácil, pois muitos ainda carregam tabus relacionados a essa demanda, os quais trazem especificidades que devem ser compreendidas e trabalhadas em sala de aula. Para incluir tais sujeitos, a sociedade precisa se adequar e é preciso eliminar barreiras presentes tanto em setores públicos quanto privados.

A pesquisa realizada e o desenvolvimento da oficina educacional nos fazem refletir sobre o que fazer, como e quando com a criança. É imprescindível levar em consideração que uma equipe é formada por todos que atuam na escola, e possuir um olhar sensível e consciente do trabalho que deve ser realizado, o atendimento auxilia e constrói uma relação de confiança e qualidade entre escola – família – criança. Nesta pesquisa optou-se em refletir sobre as vivências experienciadas dos profissionais de Educação de modo a compreender como o processo de socialização dessas crianças com deficiência acontecem através da dinâmica de uma oficina pedagógica. A forma com que tornamos a prática intencional fica clara quando TOVAR-MOLL, LENT (2017 p.64), citam que,

Em contextos sociais, a aprendizagem ocorre entre indivíduos que interagem. Isso significa que as trocas recíprocas entre cérebros, durante a comunicação ou atividades educacionais, essencialmente operam por meio de mecanismos neuroplásticos que permitem o

armazenamento, a decodificação e a modulação do conteúdo da informação trocada.

Os resultados estão ligados a aplicação de uma oficina educacional de cunho prático e reflexivo que poderá ser acessada e utilizada pela equipe escolar e busca tornar a socialização das crianças com deficiência na Educação Infantil um momento repleto de experiências, brincadeiras, atividades e construções afetuosas e felizes, tornando o desenvolvimento um processo prazeroso para todos, crianças e profissionais, culminando em um artigo científico com os resultados levantados e construídos a partir de trocas para o crescimento pessoal e profissional da equipe.

A oficina será constituída em diversos momentos como: recepção dos participantes; momento da apresentação do vídeo: normal é ser diferente; dinâmica; lanche compartilhado; roda de conversa; ficha de registro da atividade; avaliação da atividade por meio de construção coletiva de um mural coletivo – podendo ser a partir de textos, palavras ou desenho como melhor representar o participante.

A metodologia de Oficina Educacional será aplicada no EDI Helia Lúcia Moreno Ferreira, que fica localizado em Costa Barros, no Município do Rio de Janeiro, para os Profissionais de Educação que como citado anteriormente, são todos os que estão inseridos na unidade escolar como Manipuladores de Alimentos, Profissionais de Limpeza, Agentes de Educação Infantil, Agente de Apoio a educação Especial, Professores Adjuntos da Educação Infantil, Professor de Educação Infantil, Professor Articulador, Diretor Adjunto e Diretor Geral.

A inclusão escolar deve acontecer respeitando a integridade emocional, física e cognitiva do indivíduo, para além disso, segundo a Lei da Inclusão nº 13.146/15 deverá acontecer o:

aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena (BRASIL, 2015, p.6)

As limitações neste processo como problemas – físicos, teóricos e práticos – são visíveis ao refletirmos sobre a inclusão escolar, bem como para o cumprimento integral desta Lei.

O acesso à informação, a formação discente e docente, instrumentos de trabalho e de acessibilidade são alguns dos impeditivos. Outro fator que podemos considerar se relaciona os entraves perpetuados pela discriminação e preconceitos arraigados na sociedade.

Pensar a função da escola em sua contribuição à formação dos indivíduos e auxílio na construção de ideias se fundamenta frente às necessidades individuais e coletivas. Na Educação Infantil o objetivo é a formação no sentido global da criança. Em muitos contextos os primeiros passos e palavras são dados na escola, a relação e a comparação com outras crianças se tornam inevitável para a família das crianças, o que pode causar desconforto para os responsáveis que seus pequenos apresentam alguma dificuldade ou atraso.

O desenvolvimento infantil passa pela aquisição da linguagem, é imprescindível que os adultos tenham um olhar cuidadoso com este processo, visto que a criança está se preparando para participar do meio ambiente e escolar, suas funções e propostas que podem auxiliar ou dificultar o processo. Sobre este aspecto MARTINS e LENT (2017, p.28) nos esclarecem que,

Ao longo da infância e da adolescência, diferentes aspectos do funcionamento cognitivo e socioemocional parecem passar por períodos como esses. No que tange a linguagem, por exemplo, há evidências de múltiplos períodos sensíveis com início e durações diferentes, dentre eles aquele em que o cérebro é modulado para discriminar fonemas da língua. (MARTINS e LENT, 2017, p.28)

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016, p.36) apresenta alguns direcionamentos para os educadores em relação às famílias:

as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências,

conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Pensando nesse assunto e contexto, a expressão corporal, a exploração dos sons por estímulos, instrumentos, experimentos e a sua reação são atividades que a Base Nacional Comum Curricular orienta aos profissionais que atuam na Educação Infantil para que o desenvolvimento da criança aconteça de forma progressiva que:

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2016, p.40)

A Educação Infantil acolhe as crianças pequenas que estão em pleno desenvolvimento. Alguns marcos são notórios nesse processo, nos primeiros anos de creche as crianças desenvolvem-se pelo viés das brincadeiras, faz de conta, imitação e falas curtas e direcionadas. Alguns anos depois, ela começa a desenhar um comportamento intencional, desenvolver seu “jeito” e forma de expressar, o que fica claro quando Martins e Lent (2017, p.37) nos dizem que,

As funções executivas compreendem os processos cognitivos subjacentes ao comportamento intencional, orientado para o alcance de metas. Ao longo dos anos pré-escolares, vemos a criança passar de alguém cuja atenção e comportamento são bastante dirigidos pela força intrínseca dos estímulos, para um modo predominantemente intencional de funcionar.

A dinâmica utilizada pelo docente em suas organizações e planejamento pode facilitar ou dificultar o processo de adaptação da criança com deficiência. O favorecimento da linguagem e a relação social com outras crianças e adultos estão diretamente ligadas a uma rotina significativa, um ambiente afetuoso e ao sentimento de segurança que o conjunto de situações gera na criança e em sua família. Martins e Lent (2017, p.40) deixam isso claro quando dizem que,

além da compreensão das emoções, a pessoa em desenvolvimento se defronta com a tarefa de regular essas emoções, não apenas a expressão, mas principalmente o efeito delas sobre si mesma. A autorregulação emocional é crucial no desenvolvimento da personalidade e das habilidades sociais.

O tripé escola – família – criança deve funcionar para que os objetivos sejam alcançados, sua funcionalidade é imprescindível para a realidade das crianças. As autoras REDIG, MASCARO, DUTRA, (2017. p. 36) tratam a formação como

uma pedagogia que permita que professores sejam capacitados no sentido de promover a equidade de ações no contexto escolar para que todos usufruam o direito à educação, independentemente das especificidades dos alunos ao lidar com a construção de conhecimentos.

A presente pesquisa abrangeu como referencial bibliográfico autores como Freire (2018) relacionando a autonomia do indivíduo como parte da sociedade e suas dinâmicas. O embasamento nas Leis fundamentais para a pesquisa como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9394/96, a Lei de Inclusão n.º 13.146/15 é muito importante para a compreensão de quem participa e como a sociedade deve se portar. A Base Nacional Comum Curricular orienta as instituições de ensino sobre a forma com que devem tratar os conteúdos da Educação Infantil com seus Campos de Experiência e objetivos a serem desenvolvidos.

A criança com deficiência necessita de participar do mundo e explorar os mais diversos saberes, além de contribuírem em tantos outros aspectos, no que se trata do respeito com o outro, retribuição de afeto, correspondência, disciplina e dedicação. As autoras REDIG, MASCARO, DUTRA (2017, p.40) ressaltam a importância da formação docente nesse processo:

É de extrema importância que as políticas públicas considerem uma formação inicial que preconize o trabalho colaborativo nas escolas e uma formação continuada que permita planejamentos conjuntos entre docentes da Educação Especial e do ensino comum para que a diversidade seja considerada e todos os alunos aprendam.

O envolvimento de toda a equipe alinhando a percepção dos Profissionais de Educação é imprescindível para podermos analisar e buscar alternativas para desenvolver o projeto e alcançar os objetivos.

O problema surgiu a partir das inquietações pessoais geradas ao observar as vivências e práticas do Espaço de Desenvolvimento Infantil Helia Lúcia Moreno Ferreira. As crianças atendidas possuem autismo, paralisia cerebral, microcefalia e cisto cerebral e são em torno de 10 para uma Agente de Educação Especial atender e isso fica claro no texto de (REDIG, MASCARO, DUTRA 2017, p.36 e 37),

Sabemos que não é fácil transformar a estrutura e a organização da escola, porém precisamos buscar as ações emergenciais para que a mudança aconteça, e o caminho efetivo para essa transformação passa pelo modo como os docentes são capacitados para atuarem com as diferentes necessidades que a inclusão traz para o interior de suas salas de aula. Um dos caminhos para solucionar esse dilema é a formação para a diversidade, que permita ao docente pensar de forma reflexiva e flexível as ações pedagógicas e as metodologias utilizadas na sala de aula.

Elas apresentam demandas e suporte, e por vezes a equipe não está preparada para lidar com as situações. Não se trata de negligência, mas de preparo dos profissionais para resolver as questões.

A observação e a busca por saber as demandas e dificuldades que os profissionais enfrentam para ajudá-los de forma qualitativa e construtiva, indo ao encontro com o atendimento das crianças com deficiência foram fundamentais para que o problema de pesquisa fosse gerado. Para tanto, "surge a necessidade de encontrar maneiras diferenciadas para que qualquer barreira que um aluno apresente para aprender os conteúdos acadêmicos seja eliminada". REDIG, MASCARO, DUTRA, (2017, p.37) Para que esse movimento possa acontecer de forma real,

O professor precisará desconstruir as ideologias de que todo aluno aprende da mesma forma e que mesmo em turmas consideradas homogêneas, todos aprenderão com uma única metodologia de ensino. É fundamental ressignificar e inovar as formas de ensinar para que os educandos, independentemente se possuem ou não alguma necessidade educacional especial, pois poderão aprender a partir das suas competências e dificuldades. (REDIG, MASCARO, DUTRA, 2017, p.39)

No que se refere à inclusão, as questões são inúmeras e demandam uma série de desafios e dificuldades a serem superados pelos profissionais de Educação. Os profissionais estão sempre em processos de formação, seja por meio de cursos, oficinas, trocas com as crianças, formação acadêmica. A Escola de Formação Paulo Freire⁴ oferece anualmente cursos de formação e semanas de formação direcionadas as modalidades de ensino que possam atender a Formação Continuada do docente inserido na rede.

A plataforma de Ensino à Distância Paulo Freire é responsável por este processo na Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro e seu pensamento em relação aos profissionais disponível em sua rede é que, “a Formação Continuada dos professores está em consonância com o Plano Estratégico da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, a partir da articulação entre a progressão das aprendizagens e o desenvolvimento dos processos pedagógicos” (EADEPF, acessado em 23/05/2023).

A Oficina Educacional foi pensada de forma que toda a equipe escolar estivesse envolvida, todos os que diariamente estão em contato direto com as crianças: a Gestão da unidade, os Profissionais de Limpeza e Higienização das Salas, as Merendeiras, os Agentes da Educação Infantil (AEI), Professores Adjuntos da Educação Infantil (PAEI), Professor de Educação Infantil (PEI), Agentes de Apoio à Educação Especial (AAEE), ou seja, todos que estão diariamente na escola.

Quando a equipe está consciente da necessidade que está posta, comum pensamento construído, sólido e orientado sobre como o atendimento deve acontecer, facilita a dinâmica do professor e traz maior qualidade e conforto no atendimento das crianças.

Para tanto, o problema de pesquisa foi gerado a partir da seguinte questão: quais são os desafios e estratégias dos Profissionais de Educação

⁴ A Escola de Formação Paulo Freire é responsável pelas formações presenciais e a distância oferecidas pela Prefeitura do Município do Rio de Janeiro. As informações sobre ela e os cursos oferecidos estão disponíveis em: <https://eadepf.rioeduca.rio.gov.br/>.

na socialização da criança com deficiência no Espaço de Desenvolvimento Infantil Helia Lúcia Moreno Ferreira, situado na 6ª Coordenadoria Regional de Educação do município do Rio de Janeiro?

DESENVOLVIMENTO

Materiais e Autoria

Os materiais utilizados foram providenciados pela pesquisadora e/ou fornecidos pela unidade escolar, visto que o projeto envolve parceria com ela para a formação continuada de seus profissionais. Seriam estes: caixa de som, papel ofício, caneta hidrocor, caneta preta/azul, fichas impressas com as missões a serem realizadas, fichas após atividades impressas.

A oficina foi pensada com base na vivência observada na unidade escolar em questão, a realidade dos profissionais da educação em face à inclusão. Sua produção foi desenvolvida como trabalho de conclusão de curso pela pesquisadora Paula Carvalho Matain (IFRJ) e orientada pela Professora Doutora Gabriela Ventura do Nascimento da Silva (IFRJ).

Justificativa

O suporte no atendimento das crianças e a formação específica, no sentido completo da palavra, seria um diferencial no que se refere a perspectiva pedagógica. “Os projetos criam estratégias significativas de apropriação dos conhecimentos que podem ser continuamente replanejadas e reorganizadas, produzindo novos e inusitados conhecimentos” (BARBOSA E HORN 2008, p. 63). Nóvoa (2002) trata sobre formação crítico-reflexiva que muitas vezes é substituída pelo interesse em altos índices de aprovação e visibilidade no cenário educacional, posturas características de grandes unidades escolares da rede privada, sobre isso o autor nos diz que:

A formação contínua deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. (NÓVOA, 2002. p. 39)

As experiências adquiridas com o tempo de carreira, as variadas unidades escolares nas quais trabalhou, os cursos, palestras e eventos os quais o docente participou fazem uma grande diferença na prática cotidiana. Nóvoa (2002, p. 39) ressalta a importância da formação continuada quando diz que, “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar o papel de formador e de formando.” O coletivo é essencial para a reflexão da prática e a articulação do conhecimento, assim como os alunos, a linguagem entre docentes funciona como facilitador do aprendizado.

O pensar coletivo, as indagações e interações no momento de uma oficina favorecem e constroem momentos e práticas significativos. Estes, que se tornam reflexões e práticas, conforme observam JESUS e RIBEIRO (2018, p. 4)

a oficina é um espaço que leva em consideração os objetivos do ensino, a partir de sentimentos, pensamentos e ações, e promove o aprendizado por meio da reflexão. É uma forma de ensinar e aprender, pois sua realização é sempre interativa com professores e alunos [...]

A oficina educacional foi organizada pensando as especificidades de um espaço e grupo determinado, descritos na introdução, para tanto sua localização, as atividades, a música utilizada, propõem o favorecimento da relação de pertencimento e abertura para novos olhares, oportunizando o conhecimento por parte dos profissionais e mediando trocas, além da construção e estreitamento de relações. Essa compreensão se deu, através da reflexão sobre REDIG, MASCARO, DUTRA (2017, p.38) quando citam que,

partindo do princípio de que, o aluno, durante o dia letivo, passe maior tempo com os professores do ensino comum, entendemos a necessidade de se estruturar no cotidiano escolar formas de colaboração entre os docentes da turma comum e os da Educação Especial, para que o plano de AEE se efetive de forma adequada e promova a inclusão dos alunos.

A intencionalidade em uma prática como esta envolve um olhar sensível, portanto, “não é somente um lugar para aprender fazendo; supõe principalmente o pensar, o sentir e o agir” (VIEIRA; VOLQUIND, 2002, p.12). O momento de prática real que torna palpável a teoria, adapta a realidade que estão envolvidos e torna possível ajustes e correções no cotidiano.

Objetivos

Tornar a inclusão um hábito diário, discreto e imperceptível no espaço escolar. Naturalizar a prática através do olhar sensível, abordagem planejada, o vínculo com a criança e a família e a organização das atividades pensando nas demandas da turma.

Concepção Metodológica

A oficina foi pensada para envolver os participantes, colocá-los em local ativo na sua formação. Onde o proponente da atividade possa apenas mediar e realizar a condução do processo. Além disso, JESUS e RIBEIRO (2018, p. 6) dizem que,

diante da concepção sobre a oficina, o seu roteiro não poderá ser apontado como algo ocluso ou estático, mas como dinâmico e arrojado, pois cada instante que esse roteiro ser visto como indicativo de conhecimento das ações afirmativas, deve-se levar em consideração que os sujeitos, a escola e os conhecimentos gerados serão outros, seguindo uma razão argumentadora sobre a realidade.

A construção do processo precisa ser transformadora para todos os envolvidos no processo: a família, a criança, a escola. Para tanto entendemos através de FRIEDMANN (2012, p.25) que:

Ao falarmos em inclusão, estamos nos referindo à possibilidade de dar espaço, oportunidades de participação e expressão para todas as crianças, tenham elas temperamentos diferentes, síndromes físicas ou psíquicas, nacionalidades e religiões variadas [...]

A parte inicial da oficina envolve a divulgação da atividade para os profissionais da Educação da unidade. Será, então, preenchida uma ficha de adesão, para ser agendada junto a direção da unidade escolar, a data e o horário da realização da oficina. O objetivo é atingir em torno de 45 profissionais da educação, podendo dividi-los em dois ou três grupos, a duração da atividade se dará em torno 3 a 4 horas de atividade para cada grupo.

A oficina irá se dividir em diversos momentos dinâmicos e reflexivos. Em termos de organização eles foram divididos da seguinte forma: 1- Recepção dos participantes; 2 - Momento da apresentação do vídeo: "Normal é ser diferente"; dinâmica; 3 - Dinâmica; 4 - Lanche compartilhado; 5 - Roda de conversa; 6 - Ficha de registro da atividade; 7 - Avaliação da atividade por meio de construção coletiva de um mural coletivo - podendo ser a partir de textos, palavras ou desenho como melhor representar o participante.

Será produzido um documento com estratégias que podemos ter com as crianças com deficiência. Este contará com as deficiências atendidas na unidade, sugestões dos participantes e trocas. O material poderá ser disponibilizado para a equipe via e-mail, e posteriormente publicado como artigo científico.

No dia da atividade, faremos a recepção dos participantes com música clássica tocando na sala para ambientá-los e acalmá-los antes de iniciar que irá durar em torno de 15 minutos. O início das atividades se dará com o vídeo da Música: Normal é Ser Diferente (de Jair Oliveira) para

o álbum *Grandes Pequeninos*, que aborda o tema de forma lúdica, sensível e significativa, momento durará em torno de 15 minutos.

A dinâmica de missões será realizada em duplas e terá duração de 60 minutos, elas terão como objetivo cumprir a missão dada a cada dupla de participante através das fichas, para que a cumpra. As missões envolvem enfrentamentos e momentos diários passados pelos nossos alunos com suas deficiências. O objetivo é fazer com que os participantes possam compreender de forma próxima as limitações e os desafios dos pequenos.

O tempo será de 30 a 40 minutos para que as duplas finalizem a atividade. Após retornarem para a sala faremos um lanche compartilhado com 30 minutos de duração para que os participantes possam ir trocando, conversando para avançarmos para a próxima etapa.

E logo após, iniciaremos a roda de conversa sobre a atividade que irá acontecer por 40 minutos aproximadamente, nela os participantes irão relatar as dificuldades, as limitações, como pensaram nas soluções e se sozinhos dariam conta de realizá-las, são possíveis questionamentos a serem levantados: Como foi participar da atividade? Quais foram suas dificuldades? Você se viu no lugar da criança com deficiência? O que poderíamos fazer para reduzir essas sensações?

O próximo passo será o registro da atividade na folha da dupla, e terão 15 minutos para realizar esta etapa. A Avaliação da atividade, será em torno de 20 minutos, e se dará por meio de construção coletiva de um mural coletivo, podendo ser a partir de textos, palavras ou desenho como melhor representar o participante.

E com estes registros faremos a construção de um documento de forma compartilhada que possa auxiliar no processo de formação continuada ou com as estratégias que podemos utilizar com as crianças com deficiências como facilitador de suas vivências na unidade escolar. Este

contará com as deficiências que atendemos na unidade, sugestões dos participantes, trocas a partir da roda.

O material será disponibilizado para toda a equipe via grupo no aplicativo WhatsApp e futuramente poderá ser publicado como artigo científico. A Avaliação da atividade por meio de relatos orais e/ou escritos.

O fazer pedagógico e inclusivo é importante para todos. “A observação de crianças revela a diversidade e complexidade de comportamentos, atitudes e influências multiculturais”. (Friedmann 2012, p.57). A comunidade da Pedreira em Costa Barros, onde se localiza a escola, aflora a necessidade deste tipo de trabalho e construção de pertencimento.

Cronograma

Atividade	1ºsem. /2022	2ºsem. /2022	1ºsem. /2023
Análise de campo	X	X	
Construção da oficina		X	X
Levantamento do material teórico	X	X	X
Construção do memorial		X	X
Apresentação do memorial e da proposição da oficina			X

Referencial Teórico

A busca pelo melhor atendimento se dá quando a constante consciência de permanecer estudando e crescendo profissionalmente instiga os profissionais. O conhecimento necessita de tempo e prática para

se enraizar no cérebro, e quando feito de forma coletiva, com trocas, teorias, práticas e sem amarras ele se torna fluido e colaborativo. Sob essa perspectiva, Barbosa e Horn (2008, p. 53) citam que:

[...] Os projetos devem ter garantida essa estrutura mutante e inovadora para não se tornarem maneiras singulares e repetitivas de ver e analisar o mundo. Nessa dimensão, a pedagogia de projetos indica uma ação concreta, voluntária e consciente, que é decidida tendo em vista a obtenção de alvo formativo determinado e preciso.

A organização dos profissionais por cargo durante as formações, por vezes, deixa de abranger alguns de momentos de extrema importância. Os momentos de troca, são imprescindíveis para o crescimento do profissional.

Estar conectado ao funcionamento do seu ambiente de trabalho, as demandas, a interação com as crianças, a forma com que o planejamento é pensado e realizado, os atores participantes desse planejamento, tornam as propostas e as dinâmicas educacionais vivas.

O ambiente, na maioria das vezes, inclui outros sujeitos com seus cérebros, de modo que ocorre uma interação entre cérebros, e a aprendizagem se torna uma troca recíproca. Nesse contexto, os dois cérebros aprendem ao mesmo tempo. Isso é particularmente importante para os seres humanos, embora não exclusivo da nossa espécie, já que vivemos em sociedade, e a vida em sociedade significa principalmente um conjunto ativo de interações entre indivíduos. A aprendizagem recíproca, assim, é o meio mais importante de construir o aprimoramento cognitivo e o progresso material da humanidade. (TOVAR-MOLL e LENT 2017, p.56)

A criança com deficiência apresenta uma demanda tão importante quanto as demais. Sua adaptação, permanência, a socialização da família, todos os aspectos colaboraram para o pleno desenvolvimento da criança. Para tanto se faz necessário, como Friedmann (2012, p.43) coloca, “a observação de como as crianças brincam e de como se relacionam umas com as outras, com os objetos e com o mundo à sua volta deve ser a base do trabalho do educador (...).” Além disso,

O atendimento especializado para ser efetivo requer uma troca entre os envolvidos no processo, pois é um atendimento realizado com a periodicidade de duas ou três vezes por semana com duração de algumas horas no turno inverso ao da escolarização. (REDIG, MASCARO, DUTRA, 2017, p.37)

A construção de um pensamento voltado para a criança e seu desenvolvimento transformam a prática docente e auxiliam no processo de socialização dessa criança. MARTINS e LENT (2017, p.29) falam acerca do desenvolvimento do indivíduo e no que tange a plasticidade neural e suas conexões com o pensar educacional quando citam que,

O conhecimento dos períodos da vida em que os mecanismos de plasticidade neural favorecem o desenvolvimento desta ou daquela função ou habilidade psicológica, mesmo havendo dúvida de quão crítico é o período, e informação preciosa para o planejamento de intervenções, por exemplo, no âmbito educacional.

Para tanto, a formação continuada se faz imprescindível para criar arcabouço teórico e prático para que este profissional avance em suas perspectivas no ambiente educacional. O atendimento educacional especializado deve trabalhar em consonância com as dinâmicas da sala de aula. Para isso, REDIG, MASCARO, DUTRA (2017, p.37) falam que, "surge a necessidade de encontrar maneiras diferenciadas para que qualquer barreira que um aluno apresente para aprender os conteúdos acadêmicos seja eliminada".

Além disso, "as especificidades e particularidades nas quais estão imersas em sua vida cotidiana e familiar deverão dar lugar à busca de integração em uma nova comunidade e de outro tipo". (BARBOSA e HORN, 2008, p. 57)

O ser humano é único em todos os aspectos, o tratamento e a concepção de aluno também deve ser, cada um observado e pensado em suas especificidades. A questão envolve o pensar pedagógico e nesse aspecto, Barbosa e Horn (2008, p. 54) explicitam que, "assegurar que, desde o princípio, os elementos necessários para encaminhar o processo de solução das questões estejam claros, é fundamental".

A organização e estruturação do planejamento deve estar embasado e construído pensando nos objetivos que se desejam alcançar e a forma a criança responde a ele fará com que sua estrutura se torne flexível e moldável. Para OLIVEIRA (2018, p.36),

A utilização de oficinas pedagógicas na sala de aula permite que se trabalhem diversos conteúdos que devem ser passados no dia a dia pelo docente de forma mais dinâmica, reflexiva e interdisciplinar, enquanto possibilita o desenvolvimento de atividades com várias temáticas diferentes, facilitando também o aprendizado, pois visa à articulação de conceitos teóricos com a realidade vivenciada do aluno. Além de promover o trabalho em equipe para a realização de tarefas, isto é, utilizar as oficinas pedagógicas como prática de ensino significa fazer uma junção entre a ação, a reflexão e a interação

O profissional da educação necessita de um abrir de olhos para a inclusão, entender as necessidades e a demanda de cada criança se faz imprescindível para que o processo aconteça de forma natural e prazerosa para todos, tornando-o significativo. E a oficina educacional traz consigo essa prática e o movimento de além da valorização do seu conhecimento, o reconhecimento do outro e do seu esforço para que o objetivo de toda uma equipe seja alcançado. O texto de REDIG, MASCARO, DUTRA (2017, p.37) fala que,

Sobre essa formação, acreditamos que a mesma deve acontecer com a troca entre os pares, através de uma reflexão crítica sobre as práticas de sala de aula, partindo do desenvolvimento de sua prática, os professores aprimoram o que realmente funciona e reformulam atividades, buscando maior eficiência e aproveitamento da aula.

Essas singularidades espelham a natureza particular de cada criança, sua herança genética, a influência do seu meio multicultural, a do universo arquetípico e globalizado. (Friedmann 2012, p.24)

Quando pensamos a Inclusão devemos nos atentar ao todo, corpo, mente e desenvolvimento que essas crianças. OLIVEIRA (2017, p.19) refere-se a isso quando nos propõe que “para alcançar a inclusão social é necessário romper com os paradigmas excludentes que envolvem o relacionamento das pessoas sem deficiência com as pessoas com deficiência”. O desenvolvimento desse pensamento atrelado as práticas significativas tornam o ambiente favorável a memórias positivas e desenvolvimento social dessas crianças. Entendendo através de MARTINS e LENT (2017, p.41) então que,

A íntima relação entre desenvolvimento socioemocional, cognitivo e acadêmico, evidenciada em uma série de estudos, tem se refletido nas mudanças no conceito de prontidão escolar e nos currículos concebidos para enfrentar os desafios contemporâneos da educação. O conceito de prontidão escolar, no passado bastante fundamentado em capacidades cognitivas, vem cada vez mais encampando a capacidade de autorregulação tanto cognitiva quanto socioemocional.

A oficina pode ser considerada meio de alcance dos seus objetivos com aqueles a quem busca ensinar, além disso, oportuniza a colocação e a reflexão, a construção do conhecimento com base no que está presente no cotidiano daquele que participa explorando, a realidade local, as experiências e vivências. Isso favorece o funcionamento cerebral e a forma com que os conhecimentos são relacionados e aprendidos internamente, os autores TOVAR-MOLL e LENT (2017, p.56) expressam essa questão de forma que,

os dois cérebros interativos modificam-se mutuamente, já que conseguem transmitir e armazenar informações trocadas entre si. Para alcançar essa tarefa gigantesca, os cérebros utilizam uma propriedade muito importante que possuem – a neuroplasticidade. Neuroplasticidade pode ser definida como a capacidade do cérebro de apresentar mudanças temporárias ou permanentes sempre que for influenciado por outros cérebros, por fenômenos intrínsecos do indivíduo ou pelo ambiente

Seguindo o conceito de plasticidade, a oficina baseia-se no que ele já sabe para agregar e trocar com o outro, aumentando a sua bagagem de conhecimento e tornando-se assim um facilitador no processo de aprendizagem. Indo em concordância quando falamos que “a formação de professores deve ser dialógica, por meio de percursos formativos, de maneira que a relação teoria e prática fique evidente ao futuro docente”. (REDIG, MASCARO, DUTRA 2017, p.38)

A utilização das oficinas como metodologia na formação continuada do docente favorece os resultados positivos dos objetivos a serem alcançados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto foi pensado e construído como facilitador da prática educacional. Os objetivos e metodologias estrategicamente analisados e fundamentados conforme a vivência e experiências do Espaço de Desenvolvimento Infantil em questão, foram realizadas algumas modificações no projeto inicial para chegarmos então na construção deste memorial. A produção de uma oficina educacional sobre inclusão para um EDI, localizado em Costa Barros, traduz o comprometimento com as crianças e o fazer pedagógico.

Os objetivos foram alcançados, mas a construção do produto, o artigo, se concretizará a partir do momento que a oficina for colocada em prática. As perspectivas de pensamentos sobre a inclusão podem ser desmistificadas e ressignificadas partindo da aplicação do projeto.

A mudança no olhar, no pensamento e no viver a inclusão é transformador e poder levar essa prática para a escola é tão fundamental quanto abrir a fala para outros personagens da educação além do docente. Os personagens são todos fundamentais para a inclusão acontecer. Esta pode ser a tradução da importância da interlocução da academia com a escola, estes momentos devem ser ainda mais valorizados e construídos por pesquisadores que pisam nos dois lugares, incentivando seus colegas a trilharem novos caminhos.

Os desafios acontecem diariamente, as evoluções e buscas devem ser enfatizadas de forma que o profissional também seja visto, e possamos entregar para a nossa comunidade um trabalho ainda melhor que o que já foi realizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 10 DE OUTUBRO DE 2022.

PPA / 2022 – EDI Helia Lucia Moreno Ferreira.

Levantamento de alunos matriculados com deficiência

BARBOSA, M. C. S.; HORN. M. G. S. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

FRIEDMANN, A. O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão. 1 ed. – São Paulo: Moderna, 2012.

JESUS, P. G. e RIBEIRO, C. M. Oficina pedagógica: um produto educacional como oportunidade de conhecimento das ações afirmativas. Trabalho de Conclusão de Curso – Mestrado apresentado no IFRJ/GO – Campus Urutaí, maio de 2021.

Martins, R. e LENT, R. O Desenvolvimento da Mente Humana. p. 25 -53. In LENT, R. BUCHWEITZ, A. MOTA, M. B. ORG. Ciência para Educação Uma Ponte entre Dois Mundos. São Paulo: Atheneu; 2017.

MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. O professor e a Educação Inclusiva: Formação prática e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012.

Objetivos da Formação Continuada da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://eadepf.rioeduca.rio.gov.br/> acessado em: 25/05/2023

OLIVEIRA, L. S. Desconstruindo Estereótipos para uma Educação Inclusiva. p.17 – 34. In CUNHA, J. (org.) Oficinas pedagógicas para uma

educação inclusiva. 1. ed. e-book - Toledo, Pr: Instituto Quero Saber, 2020.

OLIVEIRA, M. G. M. de. Oficinas pedagógicas e Aprendizagem Significativa: contribuições para a construção dos saberes geográficos nos anos iniciais do ensino fundamental. 2018.

REDIG, A. G.; MASCARO, C. A. A. C.; DUTRA, F. B. S. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v.4, n. 1, p. 33-44, 2017 - Edição Especial.

TOVAR-MOLL, F. LENT, R. Neuroplasticidade O Cérebro em Constante Mudança. p.55 – 73. in LENT, R. BUCHWEITZ, A. MOTA, M. B. ORG. Ciência para Educação Uma Ponte entre Dois Mundos. São Paulo: Atheneu; 2017.

THIENGO, E. R. (org.) Ações e Reflexões em Educação Especial e Inclusiva. Edmar. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 306p.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como? 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

APÊNDICES



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
RIO DE JANEIRO

Curso de Pós-graduação em Neuroeducação

Proponentes: Paula Matain e Gabriela Ventura

Ficha de Inscrição

Oficina: Incluindo para incluir, uma proposta didática para profissionais da Educação.

Data da realização: _____ Horário: _____

“A oficina educacional foi organizada pensando as especificidades de um grupo determinado, descrito na introdução, para tanto sua localização, as atividades, a música utilizada, o favorecimento da relação de pertencimento e abertura para novos olhares, oportunizando o conhecimento por parte dos profissionais e mediando trocas, além da construção e estreitamento de relações”.

(MATAIN, 2023)

Nome: _____

Idade: _____ Tempo na Educação: _____

Função na unidade: _____

Você acha que pratica a Inclusão? Justifique:

Já participou de forma presencial de alguma formação na área?

Autorização de uso de imagem e registros escritos

Eu, _____ me comprometo a estar presente no dia da Oficina Incluindo para incluir, uma proposta didática para profissionais da Educação no horário determinado para participar da atividade. E autorizo o uso dos registros e imagens produzidos neste dia para fins acadêmicos.



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Data: _____ Assinatura: _____
RIO DE JANEIRO

Curso de Pós-graduação em Neuroeducação

Proponentes: Paula Matain e Gabriela Ventura

Ficha de Registro

Oficina: Incluindo para incluir, uma proposta didática para profissionais da Educação.

“A oficina educacional foi organizada pensando as especificidades de um grupo determinado, descrito na introdução, para tanto sua localização, as atividades, a música utilizada, o favorecimento da relação de pertencimento e abertura para novos olhares, oportunizando o conhecimento por parte dos profissionais e mediando trocas, além da construção e estreitamento de relações”.

(MATAIN, 2023)

Nomes: _____

O que você já vivenciou e pode nos deixar de experiência?

Quais atividades você acredita que podem ajudar no processo de Inclusão?

Sobre nossa Formação, o que você incluiria?

Muito Obrigada pela sua participação